

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

Folha Nacional

22 DE DEZEMBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 2 | 41ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt



CRIMES VIOLENTOS DISPARAM EM PORTUGAL

“ESTÁ NA HORA DE DAR ÀS POLÍCIAS
A FORÇA E A AUTORIDADE QUE
PERDERAM”, DIZ ANDRÉ VENTURA

© Facebook | PSP

CRIMES VIOLENTOS DISPARAM EM PORTUGAL

COM AGÊNCIA LUSA



A criminalidade violenta e grave continua a aumentar e as notícias que dão conta desta insegurança que se vive no país, sobretudo nos subúrbios dos grandes centros urbanos, sucedem-se a cada dia que passa. Os gangs mais perigosos do mundo já se encontram a atuar em Portugal, como é o caso do brasileiro Primeiro Comando da Capital (PCC), que tem ramificações na zona da grande Lisboa e em várias prisões do país.

Os casos de criminalidade sucedem-se. Há poucos dias, era noticiado que quatro criminosos assaltaram uma carrinha de valores no Cascais Shopping, tendo baleado um segurança e roubado 120 mil euros. Os ladrões dirigiram-se aos seguranças com caçadeiras e pistolas, tendo sido disparados 5 tiros, segundo reportou o JN. Também no início do mês, uma idosa foi amarrada e assaltada em Matosinhos, tendo-lhe sido roubados 3 mil euros e depois amarrada e deixada numa casa de banho.

Para André Ventura é "inegável" que a "criminalidade grave e violenta tem vindo a aumentar, com especial enfoque em rixas de grupos de jovens", mas também o número de assaltos tem sofrido um aumento exponencial, tendo em conta as notícias que todos os dias são publicadas pela imprensa nacional. "O sentimento de insegurança nas ruas é real", lamenta o Presidente do CHEGA, defendendo que é preciso "dotar as forças de seguranças dos meios humanos e materiais necessários para fazer face a esta onda de violência que tem vindo a assolar o país".

No entanto, os meios humanos e materiais "não bastam". André Ventura considera que é preciso "devolver a dignidade às nossas forças de segurança para que elas não tenham medo de atuar com receio de serem alvo de queixa por parte dos bandidos, algo que tem acontecido de forma recorrente".

Recentemente, a PSP e a GNR apresentaram dados sobre os resultados operacionais entre 01 de janeiro e 31 de agosto deste ano, que corroboram esta perceção de insegurança, avançando que os crimes contra a Guarda Nacional Republicana (GNR) registados até agosto aumentaram 38% face ao mesmo período de 2022, contabilizando-se três ocorrências diárias e um total de 168 militares feridos. De acordo com os dados divulgados pelo diretor de Operação da GNR, Mário Guedelha, os crimes contra a guarda aumentaram 38%, "o que resulta em três crimes por dia e 168 militares feridos". Até 31 de agosto foram contabilizados 838 crimes, mais 234 do que em igual período do ano passado. Já a criminalidade geral registou um crescimento de 8% nos primeiros oito meses do ano, contabilizando até 31 de agosto um total de 111.050 crimes. Também a criminalidade grupal (+35%) e delinquência juvenil (+0,3%) registada pela GNR aumentaram entre janeiro e agosto deste ano face ao mesmo período de 2022, bem como os crimes relacionados com droga (+36%) e os crimes de violência doméstica (+4%). Em sentido oposto, os crimes de incêndio florestal caíram 26%. Naquele período, a força policial viu ainda crescer em 10% a sinistralidade rodoviária, registando até 31 de agosto

278 mortos (+2%) e 1.281 feridos graves (+4%). As contraordenações por influência do álcool também subiram 15%, enquanto as infrações por excesso de velocidade diminuíram 10%.

Na área de atuação da PSP, a criminalidade geral aumentou 9,5% face ao mesmo período de 2022, ao registar mais 10 177 crimes. De acordo com a PSP, a criminalidade violenta e grave também aumentou 4,8% (mais 286 crimes) em relação ao período homólogo de 2022 e uma subida de 1,8% (mais 44) dos crimes de delinquência grupal e de 15,7% (mais 57) dos crimes relacionados com a delinquência juvenil.

Segundo o Pedro Moura, da direção nacional da PSP, até agosto, os crimes que mais subiram foram o tráfico de estupefacientes (mais 646) e outros relacionados com esta atividade (mais 324), tendo, neste âmbito, sido concretizadas 6.366 apreensões (mais 26%) e 3.715 detenções (mais 37%).

A PSP aumentou ainda em 7,5% o número de detenções (+1.321) e em 3,2% os crimes detetados no âmbito da proatividade policial. No que respeita à violência doméstica, contabilizam-se 18 casos mortais, 10.567 denúncias (menos 0,2%) e 639 detidos.

Segundo os dados do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2022, a criminalidade geral aumentou 14,1% e a violenta e grave subiu 14,4% em relação a 2021, com homicídios, extorsões e violações a destacarem-se.

Na altura da apresentação deste relatório, o secretário-geral do Sistema de Segurança Interna (SSI), Paulo Vizeu Pinheiro, referiu que o ano 2022 apresentou um aumento da criminalidade geral na ordem dos 14,1%, com o registo de mais 42.451 participações relativamente a 2021, enquanto em comparação com 2019 verificou-se uma subida de 2,5%.

Em relação à criminalidade violenta e grave, verificou-se no ano passado um aumento de 14,4% face a 2021. "Em termos comparativos de pós e pré-pandemia, a tendência relativa a crimes graves e violentos prossegue ainda numa curva descendente", disse Paulo Vizeu Pinheiro, considerando que "importa manter os níveis de vigilância e evitar complacências".

Entre os crimes que mais subiram em 2022 constam o roubo na via pública e roubo por esticção, que representam 53% da criminalidade violenta e grave, a violência doméstica, que subiu 15% em relação a 2021 (+3.968 casos), criminalidade grupal, com uma subida de 18% (+898 participações), e delinquência juvenil, que aumentou 50,6% em relação a 2021, com mais 567 participações.

Já no ano passado o Presidente do CHEGA tinha alertado para o facto de os números que constam do RASI, elaborado pelo Governo com base nos números enviados pelas forças de segurança, não corresponderem à realidade. Aliás, o partido liderado por André Ventura chegou a propor uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar os relatórios dos últimos dez anos.

Tal como no ano passado, o Presidente do CHEGA alerta para o facto de a "criminalidade que as pessoas veem e sentem no seu dia-a-dia não ser aquela que o RASI nos mostra todos os anos".

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



CRIMES DE SÓCRATES COM PRESCRIÇÃO À VISTA

PÁG. 04



MAIS DE 10 MIL PESSOAS VIVIAM COMO SEM-ABRIGO EM 2022

PÁG. 05



ESTRANGEIROS EM PORTUGAL DUPLICARAM EM 10 ANOS

PÁG. 06



CHEGA QUER OUVIR MINISTRA DA JUSTIÇA SOBRE CASO DAS GÊMEAS

PÁG. 08



RECIBOS VERDES NO ESTADO ATINGEM VALOR MAIS ALTO DESDE 2011

PÁG. 10



CHICO-ESPERTISMO ÀS

PÁG. 16



CRIMES DE SÓCRATES COM PRESCRIÇÃO À VISTA

COM AGÊNCIA LUSA

Os crimes de que José Sócrates é acusado na Operação Marquês estão à beira de poder vir a não ser julgados. Independentemente do desfecho do recurso apresentado pelo Ministério Público, há crimes imputados ao ex-primeiro-ministro que podem prescrever já em 2024. Segundo avança a CNN Portugal, o acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa deveria ter sido conhecido ainda antes do final do ano judicial, mas as juízas que estão a acompanhar o caso pediram um prolongamento do prazo, até ao final do mês de janeiro, para avalia-

rem os recursos da operação Marquês. As desembargadoras Raquel Lima, Micaela Rodrigues e Madalena Caldeira estavam, por decisão do Conselho Superior da Magistratura, em exclusivo com este recurso até ao final do ano, mas têm agora mais um mês para finalizar a decisão.

Em causa neste recurso está o arquivamento na decisão instrutória de 172 dos 189 crimes que constavam da acusação original do MP, restando apenas 17 crimes, e com a acusação mais grave de corrupção a cair com a decisão do juiz Ivo Rosa. O universo de arguidos – 19

José Sócrates foi detido em novembro de 2014. Foi o primeiro ex-primeiro-ministro português a ser alvo de reclusão num estabelecimento prisional onde cumpriu 10 meses de prisão preventiva

pessoas individuais e nove empresas – ficou reduzido ao ex-primeiro-ministro José Sócrates, ao empresário Carlos Santos Silva, ao ex-ministro Armando Vara, ao antigo banqueiro Ricardo Salgado e ao antigo motorista de Sócrates, João Perna, sendo que estes três últimos já foram entretanto julgados e condenados. Entre os arguidos ilibados na decisão instrutória de Ivo Rosa encontram-se, por exemplo, os ex-administradores da PT Zeinal Bava e Henrique Granaideiro, o ex-administrador do Grupo Lena Joaquim Barroca, o antigo presidente da ESCOM

Helder Bataglia ou o ex-administrador não executivo dos CTT Rui Horta e Costa.

José Sócrates foi acusado no processo Operação Marquês pelo MP, em 2017, de 31 crimes, designadamente corrupção passiva, branqueamento de capitais, falsificação de documentos e fraude fiscal, mas na decisão instrutória, em 09 de abril de 2021, o juiz Ivo Rosa decidiu ilibar José Sócrates de 25 dos 31 crimes, pronunciando-o para julgamento por três crimes de branqueamento de capitais e três de falsificação de documentos. A Operação Marquês é um dos maiores processos da justiça portuguesa e encontra-se a pouco tempo de ruir por completo. Esta opinião é, de resto, partilhada por fontes judiciais que confessaram ao semanário Expresso que "é impossível ter uma decisão de primeira instância" até ao início de 2025. "Os crimes de falsificação já eram", admite outra fonte judicial ao mesmo semanário. Recorde-se que José Sócrates foi detido em novembro de 2014, tendo sido, aliás, o primeiro ex-primeiro-ministro português a ser alvo de reclusão num estabelecimento prisional onde cumpriu 10 meses de prisão preventiva aos quais se somaram 42 dias de prisão domiciliária. Ivo Rosa, que foi o juiz responsável por desconstruir por completo a acusação que o Ministério Público deduziu contra José Sócrates, é o mesmo que esteve na corrida ao cargo de Procurador Europeu. A notícia de que poderia ser nomeado para o cargo levou o CHEGA a tecer duras críticas, apontando a eventual escolha como um sinal de "promiscuidade entre a política e a justiça".

Na senda das críticas, Ivo Rosa – que enfrenta dois processos disciplinares no Conselho Superior de Magistratura – acabou por desistir da corrida ao cargo de Procurador Europeu, justificando a sua decisão com o facto de estar, atualmente, colocado no Tribunal Penal Internacional de Haia que o nomeou para um caso que deverá estender-se até 2024.

Assim, praticamente volvidos dez anos da detenção em direito de José Sócrates, a acusação do Ministério Público, que levou anos a ser deduzida e que conta com mais de 4 mil páginas, pode acabar por não resultar em qualquer condenação. Tudo isto numa altura em que temos uma operação judicial em curso que atingiu o coração do Governo e que levou mesmo à demissão de António Costa.

MAIS DE 10 MIL PESSOAS VIVIAM COMO SEM-ABRIGO EM 2022

POR AGÊNCIA LUSA

Mais de 10.700 pessoas viviam na condição de sem-abrigo em 2022, segundo os dados oficiais mais recentes, em que pela primeira vez foi feito um levantamento em todos os municípios de Portugal continental.

Segundo a síntese de resultados do Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo para o ano de 2022, "foram sinalizadas 10.773 pessoas em situação de sem-abrigo". Destas, 5.975 viviam na condição de sem-teto, ou seja, a viver na rua, num abrigo de emergência ou noutra local precário, enquanto as restantes 4.798 não tinham casa e viviam num alojamento temporário.

Em entrevista à agência Lusa, o coordenador da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA) admitiu que quantitativamente há um aumento em relação a 2021, mas apontou como explicação o facto de, pela primeira vez, todos os municípios terem preenchido o questionário que permite fazer o levantamento do número de pessoas sem-abrigo. Questionado sobre se o número de pessoas sem-abrigo poderá ser mais elevado, tendo em conta que muitas associações de apoio a estas pessoas dão conta de que o fenómeno está a aumentar, Henrique Joaquim recusou pronunciar-se, argumentando não ter dados estatísticos para 2023.

"Estamos a falar de dois períodos temporais diferentes, portanto, uma coisa é falarmos até 2022, outra coisa é falarmos da realidade em 2023, aí não consigo dar números concretos", apontou, acrescentando que o método atual passa por só no final de cada ano ser aplicado o questionário de caracterização. Os dados divulgados na quarta-feira referem que "face à população residente, existiam em Portugal continental 1,08 pessoas em situação de sem-abrigo por mil residentes".

"O Alentejo, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve [são] as regiões que registaram as proporções mais elevadas, respetivamente 2,13; 1,60 e 1,51



(pessoas em situação de sem-abrigo por mil residentes)", lê-se no documento.

Depois de solicitada informação aos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) ou Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) dos 278 concelhos, dos quais se obteve 278 respostas, "não foram consideradas as respostas de Estremoz, Faro, Olhão e Portimão por se ter verificado que não correspondem ao número de pessoas em situação de sem-abrigo nesses territórios", o que, ainda assim, corresponde a uma taxa de resposta validada de 98,6%. Já em 2021 não foi possível obter os dados do

concelho de Sesimbra.

"Atendendo aos números reportados pelos 273 concelhos que participaram na recolha de informação a 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2022, verifica-se um aumento de 19% de pessoas em situação de sem-abrigo em território continental", lê-se no relatório.

Segundo os dados apurados, existem pessoas sem-abrigo em 156 dos concelhos (57%), sendo que nos restantes 118 não houve qualquer registo.

O fenómeno está disperso um pouco por todo o território nacional, "com concentração substancial nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto".

"Observa-se que estes territórios concentram 56% do valor total de pessoas em situação de sem-abrigo", lê-se no relatório, que acrescenta que "50% dos concelhos tem, no máximo, 10 pessoas nessa situação e 21% tem até duas pessoas em situação de sem-abrigo".

Segundo o coordenador da ENIPSSA, o perfil da pessoa em situação de sem-abrigo não sofreu alteração, mantendo-se, genericamente, o género masculino, em idade ativa acima dos 45 anos e "com várias problemáticas associadas". No entanto, foram identificados 1.099 casais em situação de sem-abrigo em todo o país, 781 dos

quais na condição de sem teto.

"A naturalidade de 13% das pessoas sem teto é desconhecida", enquanto "para os restantes, prevalece a naturalidade portuguesa".

Refere também que quase um terço do total de pessoas sem-abrigo estão nesta condição entre um a cinco anos e para 61% o Rendimento Social de Inserção (RSI) é a fonte de rendimento mais mencionada.

Por outro lado, os dados indicam que só no ano passado 717 pessoas conseguiram deixar a situação de sem-abrigo e encontraram uma habitação permanente, das quais 323 na área metropolitana de Lisboa.

NÚMERO DE ESTRANGEIROS EM PORTUGAL DUPLICOU EM 10 ANOS

POR AGÊNCIA LUSA

O número de estrangeiros em 2022 em Portugal era de 800 mil, o dobro de há 10 anos, um em cada três vive em risco de pobreza e já foi atribuída nacionalidade a meio milhão nos últimos 15 anos.

Num retrato da "população estrangeira e dos fluxos migratórios em Portugal", por ocasião do Dia Internacional das Migrações que se assinalou esta semana, a base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, procurou avaliar o número e as condições de vida dos imigrante ou a evolução das concessões de nacionalidade e de títulos de residência. O estudo concluiu que 76% dos estrangeiros são originários de países extracomunitários, com uma taxa de desemprego mais do dobro da média nacional, ganhando, em 2021, uma estimativa de "menos 94€ mensais do que a média nacional".

Só em 2022, "entraram em Portugal 118 mil imigrantes, o valor mais alto desde que há registo", tendo saído 31 mil para fora, "menos 23 mil (- 43%) do que o registado no ano marcado pelo maior número de saídas, em 2013". No ano passado, viviam em Portugal 798.480 cidadãos

estrangeiros em situação legal ou em regularização pelos serviços, representando 7,6% do total da população.

"Nos últimos 15 anos, a nacionalidade portuguesa foi atribuída a cerca de meio milhão de estrangeiros (468.665), residentes e não residentes em Portugal", refere o Pordata, salientando que essa concessão foi dada maioritariamente a cidadãos não residentes no país nos últimos dois anos e, em 2022, um terço das atribuições de nacionalidade destinaram-se a descendentes de judeus sefarditas portugueses.

O número de imigrantes diminuiu entre 2010 e 2015 mas, desde então tem havido um aumento muito grande e, como exemplo, entre 2018 e 2019, o crescimento foi de mais de 110 mil estrangeiros. "Em comparação com a população portuguesa, a população estrangeira em Portugal tem uma proporção superior de homens e é mais jovem", com uma idade mediana de 37 anos, menos sete que os valores dos portugueses.

"As nacionalidades mais representativas em Portugal são a brasileira (29,3%), britânica (6%), cabo-verdiana (4,9%), italiana



(4,4%), indiana (4,3%) e romena (4,1%)", pode ler-se no relatório do Pordata. Este aumento da população estrangeira reflete-se no sistema de ensino, com o número de imigrantes inscritos a duplicar em cinco anos, passando para 105.955 no ano letivo de 2021/22. No 1.º ciclo, uma em cada 10

"Nos últimos 15 anos, a nacionalidade portuguesa foi atribuída a cerca de meio milhão de estrangeiros (468.665), residentes e não residentes em Portugal"

crianças é estrangeira e um terço dos doutorandos é imigrante. No que respeita à pobreza ou exclusão social, 31% dos estrangeiros residentes em Portugal estão nesse patamar, 11 pontos acima da média da população portuguesa, com esse problema a ser particularmente sentido



entre quem vem de fora da Europa (34%). "Desde 2019 que o número de imigrantes é três vezes maior do que o de emigrantes, contribuindo para os saldos migratórios positivos", mas o número de emigrantes continua a ser relevante.

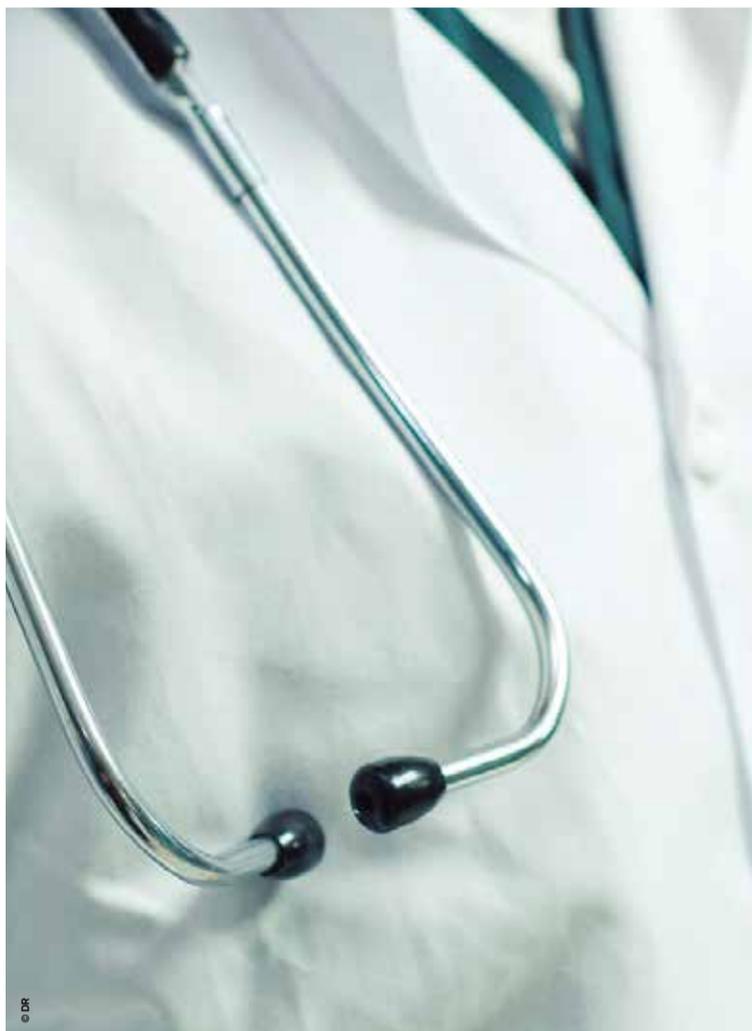
POBREZA ESTÁ A IMPEDIR CRIANÇAS DE ACEDEREM A CUIDADOS DE SAÚDE

POR AGÊNCIA LUSA

As famílias com crianças até aos 15 anos estão a recorrer menos a serviços de saúde por falta de dinheiro, segundo um inquérito nacional que mostra que, no ano passado, 15,63% dos agregados familiares não procurou auxílio. O trabalho realizado por dois investigadores da Nova School of Business and Economics (Nova SBE), Pedro Pita Barros e Carolina Santos, lança o alerta: A pobreza está a impedir muitas famílias de irem a consultas ou urgências, num país onde os menores estão isentos das taxas moderadoras.

No ano passado, 15,63% das famílias com crianças e jovens até aos 15 anos não foi visto por um profissional de saúde apesar de estar doente, segundo o trabalho dedicado ao "Acesso das Crianças a Cuidados de Saúde", que faz parte da "Série Análises do Setor da Saúde" e que permite ver a evolução do fenómeno desde 2013. O inquérito mostra que a situação se agravou, já que no ano anterior, os agregados que não acederam a cuidados de saúde representavam 13,33% do total.

O trabalho mostra ainda que ao longo da última década, houve sempre mais de 10% dos inquiridos nessa situação, sendo 2015 e 2017 os piores anos, já que mais de uma em cada quatro famílias não foi vista por



um profissional de saúde apesar de estar doente (20,48% e 23,48%, respetivamente).

"Na globalidade, os resultados evidenciam que a origem do problema de acesso das crian-

ças a cuidados de saúde reside na pobreza infantil", concluem, saudando os mecanismos de discriminação positiva existentes no SNS, mas defendendo que é preciso ir mais longe.

UM EM CADA QUATRO JOVENS MÉDICOS INTERNOS APRESENTA SINTOMAS GRAVES DE 'BURNOUT'

POR AGÊNCIA LUSA

Um em cada quatro jovens médicos apresenta sintomas graves de 'burnout' e 55,3% está em risco de desenvolver a síndrome, revela um estudo da Ordem dos Médicos. O mesmo estudo dirigido especificamente a internos refere que 35,5% iniciou apoio psicológico ou psiquiátrico durante o internato. Quase 65% dos internos inquiridos encontra-se num nível de exaustão emocional grave, 45,8% num nível elevado de

despersonalização/desumanização e 48,1% apresenta elevada diminuição da realização profissional, adianta o estudo, realizado pelo Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI) divulgado esta semana. O objetivo do estudo, que decorreu entre agosto e setembro de 2023 e contou com 1.737 respostas (taxa de resposta de 16,9%), visou avaliar o 'burnout' nos internos e a sua associação com variáveis socioprofissionais.

"Os médicos internos há mais

tempo no internato, que consideram como mais desequilibrada a relação entre trabalho e vida pessoal, com menos autonomia no seu trabalho e que realizam mais horas extraordinárias apresentam níveis superiores de 'burnout'", salienta o estudo. É na especialidade de Anestesiologia que se encontram os níveis mais elevados (32,4%), seguida de Cirurgia Geral (29,7%), Medicina Interna (28,9%), Medicina Intensiva (26,2%) e Ginecologia/Obstetrícia (22,2%).

RUBRICA N
**PORTUGAL
REAL**

FARO

CHEGA DE PORTIMÃO QUER REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

O Partido CHEGA congratula-se pela consequente redução do endividamento da Câmara Municipal de Portimão, uma das mais endividadas do país. Desde 2021, quando elegeu o vereador Pedro Castelo Xavier, que o CHEGA tem apresentado várias propostas para a redução do endividamento excessivo da autarquia de Portimão, tais como propostas como o pagamento parcial da dívida inserida no Fundo de Apoio Municipal (FAM) e correspondente Programa de Ajustamento Municipal (PAM) que foram sempre rejeitadas pelo executivo socialista. A bancada municipal do CHEGA defende estas medidas no sentido de a autarquia poder conduzir políticas de redução de impostos aos munícipes, nomeadamente no âmbito do IMI, IRS e derrama. A arrecadação extraordinária em sede de IMT deverá servir para amortizar esse excesso de dívida.

COIMBRA

CHEGA DE CONDEIXA QUER REDUÇÃO DE IMPOSTOS

A bancada municipal do CHEGA de Condeixa-a-Nova, através do seu eleito, Eduardo Alcouce, defendeu na assembleia municipal o desenvolvimento por parte da autarquia de políticas de desenvolvimento local e de redução da carga fiscal dos munícipes. O eleito do CHEGA defendeu, entre várias propostas, a devolução em sede de IRS dos 5% (taxa máxima) aos munícipes por considerar que não é uma receita de grande impacto para a autarquia e libertará às famílias mais algum rendimento. O deputado municipal defendeu ainda uma minoração do IMI para os agregados familiares e uma redução de 20% para as zonas que sofrem maior desertificação. Em relação às empresas, Eduardo Alcouce foi contra a intenção do executivo em aumentar a derrama, pois está a penalizar as empresas locais e a criar condições menos atrativas para futuras empresas se fixarem no concelho.

CHEGA QUER OUVIR MINISTRA DA JUSTIÇA SOBRE CASO DAS GÊMEAS



© Folha Nacional

POR AGÊNCIA LUSA

O CHEGA criticou o PS por rejeitar audições parlamentares sobre o caso das gémeas, com André Ventura a indicar que quer ouvir a ministra da Justiça.

O líder do CHEGA falava aos jornalistas na Assembleia da República, numa reação ao 'chumbo' dos requerimentos apresentados pelo seu partido para o parlamento ouvir os pais das crianças luso-brasileiras tratadas no hospital de Santa Maria, em Lisboa, e também os da Iniciativa Liberal para audição dos ex-governantes Lacerda Sales e Marta Temido e ainda o filho do Presidente da República, Nuno Rebelo de Sousa.

"Não vamos abdicar de que o

país seja esclarecido antes de começar a campanha eleitoral", indicou André Ventura, acusando o PS de agir "de forma prepotente" e de usar "um poder abusivo" para rejeitar estas audições. O presidente do CHEGA considerou que "vai contribuir decisivamente para contaminar ainda mais a campanha eleitoral" e lamentou o chumbo destas audições, quando "o país espera esclarecimentos sobre esta matéria", para "encerrar este assunto do ponto de vista político". André Ventura reiterou ainda a intenção de propor uma comissão parlamentar de inquérito sobre este tema no início da próxima legislatura.

Poucos minutos depois, no início

do plenário, o líder do CHEGA recorreu da decisão do presidente da Assembleia da República de não permitir a marcação de um debate de urgência pedido pelo seu partido, uma vez que o PCP havia fixado, naquela tarde, a ordem do dia com uma discussão sobre legislação laboral, e não deu o seu aval.

André Ventura afirmou que o CHEGA queria um debate de urgência "sobre a matéria da pressão na saúde relacionada com o fenómeno migratório", mencionando também, no seu protesto, o caso das gémeas luso-brasileiras tratadas no hospital Santa Maria.

A líder parlamentar do PCP, Paula Santos, argumentou que

"Não vamos abdicar de que o país seja esclarecido antes de começar a campanha eleitoral", indicou André Ventura, acusando o PS de agir "de forma prepotente" e de usar "um poder abusivo" para rejeitar audições

estava em causa um direito potestativo (ou seja, obrigatório) de um partido e acusou o CHEGA de não respeitar as regras de funcionamento do parlamento, com o líder de bancada do BE, Pedro Filipe Soares, a juntar-se às críticas. O vice-presidente da bancada do PS Pedro Delgado Alves salientou que "fixação da ordem do dia significa esgotar a ordem do dia" e que só poderia ser acrescentado um novo debate caso o PCP desse o seu aval, o que não aconteceu.

Apesar dos protestos de Ventura, o recurso foi chumbado por todas as bancadas, à exceção do PAN, que não estava presente.

PASSOS DIZ QUE COSTA SE DIMITIU “POR MÁ FIGURA”

POR AGÊNCIA LUSA

O ex-primeiro-ministro Pedro Passos Coelho considerou esta semana que a demissão de António Costa, na sequência do processo Operação Influencer, se deveu a “indecente e má figura”, apelando a uma mudança política nas próximas eleições legislativas. “Espero que o país saiba identificar no atual governo que está a cessar funções responsabilidades

graves na situação a que o país chegou. Suficientemente graves para que o primeiro-ministro tenha sido o único que eu tenho memória que se tenha sentido na necessidade de apresentar a demissão por indecente e má figura”, afirmou o antigo presidente do PSD. Em declarações aos jornalistas à entrada do tribunal, onde prestou depoimento como testemunha no julgamento do Caso EDP, Passos Coelho manifestou ainda o desejo de que a

situação de Portugal possa melhorar, avisando que as coisas “não melhorarão sem dedicação, esforço e algumas condições para que isso possa ocorrer”. Pedro Passos Coelho foi primeiro-ministro entre 2011 e 2015, numa situação muito difícil para Portugal, após mais uma bancarrota que levou a república a ser intervenida pela ‘Troika’. As eleições de 2011 foram motivadas pela demissão do antigo primeiro-ministro José Sócrates.

PEDRO NUNO SANTOS FOI “DUPLAMENTE DESONESTO” SOBRE ACORDOS PSD-CHEGA



POR AGÊNCIA LUSA

O líder do PSD considerou duplamente desonestas as declarações do novo secretário-geral do PS sobre um entendimento entre os socialistas e o CHEGA, garantindo que vai cumprir a sua palavra nesta matéria.

“Se Pedro Nuno Santos não está habituado a ter posições sérias e consequentes, não é um problema meu. Eu estou e eu já disse o que é que pensava e nem sequer preciso de repetir e vou cumprir a minha palavra”, afirmou Luís Monte-

negro aos jornalistas em Aveiro. Na terça-feira, no jantar de Natal do grupo parlamentar socialista, Pedro Nuno Santos considerou que as declarações do ex-presidente social-democrata Pedro Passos Coelho pretenderam “defender um entendimento do PSD com o CHEGA” na sequência das eleições antecipadas de 10 de março.

Para o secretário-geral do PS recentemente eleito, o antigo primeiro-ministro social-democrata “apenas veio dizer aquilo que o líder do PSD também quer, mas não consegue assumir”.

“O líder do PSD, que não consegue assumir ao que vem e o que quer fazer caso não consiga condições para governar, é um líder do PSD que também não consegue decidir”, acusou Pedro Nuno Santos.

Questionado sobre essas declarações, Luís Montenegro acusou Pedro Nuno Santos de ter sido “duplamente desonesto”, alegando que nem Pedro Passos Coelho defendeu um entendimento com o CHEGA, nem a sua posição “é suscetível de ser colocada em dúvida”.

“O que eu acho é que há cidadãos a precisar de resposta para poderem ter acesso à habitação e jovens casais que querem ter acesso às creches. Há portugueses que querem ter acesso aos serviços de saúde. Isso é o que eu acho que é o mais importante”, salientou o presidente social-democrata.

PIZARRO ESCUSA-SE A RESPONDER SOBRE CASO DE GÊMEAS



POR AGÊNCIA LUSA

O ministro da Saúde escusou-se a responder a diversas perguntas sobre o caso das gémeas tratadas em Santa Maria com o medicamento mais caro do mundo, sublinhando não querer interferir nas investigações em curso.

“Estão em curso averiguações, um processo inspetivo da IGAS [Inspeção Geral das Atividades em Saúde] e outro aberto pelo Ministério Público, o que obriga a que as minhas respostas tenham em conta a necessidade de não poder ser interpretado das minhas palavras nenhum condicionamento ao processo inspetivo”, afirmou Manuel Pizarro.

O ministro respondia aos deputados da Comissão Parlamentar da Saúde sobre o “alegado favorecimento de duas bebés gémeas, que sofrem de atrofia muscular espinhal, no acesso ao tratamento com o medicamento Zolgensma”.

Os deputados questionaram Pizarro sobre o resultado da auditoria do Hospital Santa Maria (onde as bebés foram tratadas), que concluiu que a marcação

de uma primeira consulta pela secretaria de Estado da Saúde foi a única exceção ao cumprimento das regras.

Segundo o relatório da auditoria interna pedida pelo Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN), os controlos internos de admissão, tratamento e monitorização dos tratamentos a crianças com atrofia muscular espinhal entre 2019 e 2023 foram respeitados, à exceção da “referenciação de dois doentes para a primeira consulta de neuropediatria”.

Apesar de questionado por diversas vezes pelos deputados, Manuel Pizarro, escusou-se a fazer mais comentários sobre este caso, apontando as investigações ainda em curso e a necessidade de evitar pressões às instituições responsáveis pelos inquéritos que ainda decorrem.

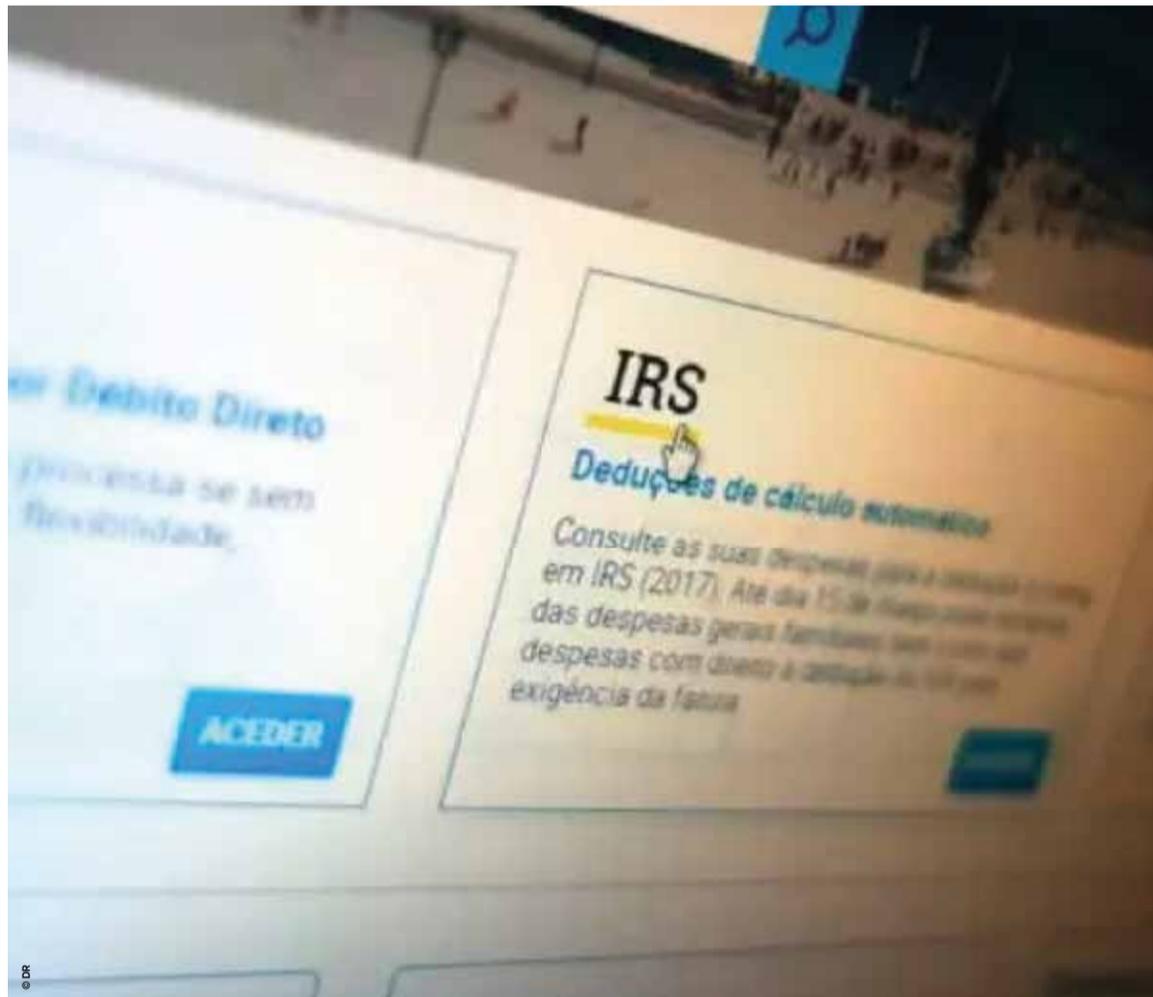
O caso das gémeas com atrofia muscular espinhal tratadas no Hospital Santa Maria está a ser investigado pela IGAS e pelo MP.

RECIBOS VERDES NO ESTADO ATINGEM EM JUNHO VALOR MAIS ALTO DESDE 2011

COM AGÊNCIA LUSA

O número de trabalhadores a recibos verdes na administração pública totalizou 18.707 no final do primeiro semestre, sendo o mais alto desde o início da série, que começa em 2011, segundo o boletim estatístico divulgado esta semana. Segundo os quadros que acompanham o Boletim Estatístico do Emprego Público (BOEP), o número de prestadores de serviços (recibos verdes) na administração pública no final de junho aumentou 9,2% face ao mesmo período de 2022 e registou uma subida de 16% em relação a dezembro de 2022.

Do total de recibos verdes, 9.994 estavam com contrato de tarefa e 8.713 com avença. O boletim realça que os contratos de prestações de serviços no primeiro semestre "foram celebrados maioritariamente (60,1%) na modalidade de tarefa". "Esta modalidade predominou nas entidades da administração central, enquanto nas entidades da administração regional da Madeira e da administração local foi maior o número de prestadores de serviços com contratos de avença (55,0% e 58,9% do total, respetivamente)", pode ler-se no BOEP. Na administração central, onde os prestadores de serviços aumentaram 11% em termos homólogos, para



10.585, o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social detinha no final de junho o maior número de recibos verdes (6.540), seguido pelo Ministério de Justiça (1.087) e pelo Ministé-

rio da Economia e do Mar (736). Na administração regional o número de prestadores de serviços segundo o BOEP é residual. Na administração local (autarquias) o número de precários eram

mais de 8.000, sendo metade desse número prestadores de serviços das freguesias. Na administração local e em sentido contrário à administração central, existem mais avenças do

que contratos à tarefa. Na administração central mais de 70% dos contratos precários são à tarefa e aproximadamente 20% de avenças. Existe, no entanto, uma redução de contratos à tarefa em 2023 comparativamente com 2022. Segundo o mesmo relatório, os contratos de tarefa são aplicados a título excecio-

Na administração central o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social detinha no final de junho o maior número de recibos verdes

nal com prazo pré-estabelecido, enquanto os contratos de avença são mais dilatados no tempo e aplicam-se essencialmente a profissionais liberais.

Esta foi mais uma das bandeiras eleitorais do partido socialista que, desde as legislativas de 2015, afirmava pretender combater a precariedade em geral, mas com especial incidência na administração pública. Os dados difundidos esta semana pelo Boletim Estatístico do Emprego Público (BOEP) revelam que essa precariedade aumentou, apesar de alguma regularização de precários sobretudo na administração local.

JUROS REPRESENTAM 61% DO VALOR DA PRESTAÇÃO DO CRÉDITO À HABITAÇÃO

POR AGÊNCIA LUSA

O pagamento de juros representou, em novembro, 61% da prestação média do crédito à habitação, quando há um ano essa proporção era de 29%, segundo dados divulgados esta semana pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Em novembro, considerando a totalidade dos contratos de crédito à habitação em Portugal, a prestação média era de 396 euros, mais quatro euros do que em outubro e mais 108 euros que em novembro de 2022 (um au-

mento de 37,5%). Deste valor (396 euros), 240 euros correspondem a pagamento de juros, ou seja, 61% (há um ano a proporção era de 29%). Já 156 euros corresponderam a capital amortizado, o equivalente a 39%. A subida das Euribor (acompanhando a subida das taxas de juro do Banco Central Europeu) tem levado os clientes com contratos de crédito a taxa variável a pagarem mais pelo empréstimo para compra de casa, o que levou muitas famílias a terem de rees-

truturar os créditos. Em novembro, o capital médio em dívida do crédito à habitação era de 64.438 euros, mais 252 euros face a outubro, ainda segundo o INE. No final de 2022, dizem dados do Banco de Portugal, havia 1,5 milhões de contratos de crédito à habitação. Embora as taxas de juro fixas pelo BCE se tenham mantido iguais na última reunião deste organismo, a tendência será manterem-se sem perspectivas de descida.

PÃO MAIS CARO DEVIDO A CUSTOS DE PRODUÇÃO

POR AGÊNCIA LUSA

O preço do pão vai voltar a subir no próximo ano face aos aumentos dos custos de produção, indicou à Lusa a Associação do Comércio e da Indústria da Panificação, Pastelaria e Similares (ACIP). "Terão que ser feitos ajustamentos aos preços de venda, de forma a mitigar os aumentos nos custos dos fatores de produção", antecipou, em resposta à Lusa, o presidente do Conselho Fiscal da ACIP, Helder Pires, sem

precisar valores. Além do preço das matérias-primas, os custos com os salários têm penalizado o setor, que assinala também dificuldade em contratar mão-de-obra. Apesar de salvaguardar que ainda não estão disponíveis dados agregados sobre o setor, a associação indicou que este ano se registou um "ligeiro crescimento" das vendas de panificação e pastelaria, justificado pelo aumento do preço.

Opinião


PRINCÍPIOS DA AÇÃO POLÍTICA E O ESTÍMULO NAS QUESTÕES EUROPEIAS

POR **JORGE HUMBERTO PINTO**
LICENCIADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A medida que se aproximam as eleições europeias, é imperativo que o CHEGA aprimore e fortaleça a sua posição política sobre a União Europeia. Com as instituições da União desempenhando um papel cada vez mais determinante nas vidas dos cidadãos nacionais, o Parlamento Europeu, em particular, não deve ser visto como os partidos do sistema o observam: um refúgio dourado ou uma prateleira de luxo para os eleitos. Tampouco deve servir para pagamento de favores políticos. É tempo de preparar o terreno, e prepará-lo com uma estratégia clara e bem definida.

Podem identificar-se duas lacunas cuja superação é essencial para fortalecer a ação política do CHEGA no contexto europeu e promover a consciência política dos portugueses face ao peso da União Europeia nas suas vidas. Desde logo a definição de uma declaração de princípios orientadores para a atuação dos deputados europeus, à semelhança do que foi edificado em 2019 através do Manifesto para a Europa. Por outro lado, a necessidade de integrar a discussão sobre as questões europeias no fluxo político interno do partido.

A definição de princípios orientadores para a ação política dos deputados no Parlamento Europeu é um passo instrumental para assegurar que a voz do CHEGA seja coesa e coerente. Estes devem refletir a convicção na importância da soberania dos Estados, na preservação da identidade cultural única de cada nação e na resistência aos impulsos federais que ameaçam diluir estas identidades. Desde a estreia do partido no palco democrático, o CHEGA tem defendido (e bem) a visão de uma União Europeia composta por Estados soberanos, uma perspectiva que se opõe à ideia de uma "solução aquosa e indistinta de europeus padronizados", como mencionado no manifesto de 2019. Esta declaração de princípios será um guia claro para os representantes eleitos pelo CHEGA, assegurando que cada voto no Parlamento Europeu esteja alinhado com os valores fundamentais do partido e com o interesse superior dos Esta-

dos, mas também das nações que compõem as riquíssimas identidades históricas do continente.

A integração da discussão sobre as questões europeias no fluxo político interno do CHEGA é essencial para aproximar a União Europeia (que ambicionamos) dos militantes e da sociedade portuguesa. A realidade mostra que muitos cidadãos olham o aparato político de Bruxelas como uma entidade distante, apenas uma vaca-leiteira com pouco impacto no seu quotidiano, uma percepção reforçada pela baixa participação eleitoral nas eleições europeias. Segundo o Ministério da Administração Interna (MAI), votaram apenas 30,73% dos eleitores na eleição para o Parlamento Europeu de 2019. Alheados, os eleitores não compreendem que as decisões tomadas em Bruxelas afetam profundamente os assuntos internos do Estado e, por consequência, as suas vidas. Ao incluir-se as questões europeias no fluxo político interno, não só se promove a consciência política dos militantes sobre a importância da União Europeia, mas também os capacita a participar ativamente no debate e a promover a consciência política da sociedade portuguesa face a Bruxelas. Esta abordagem é vital para combater a visão marmífera da União Europeia cultivada pelas elites portuguesas. Isto é, se dá leite, gostamos; se não dá leite, não gostamos. Um exemplo seria a implementação de um mecanismo para a discussão interna de assuntos europeus no âmbito do Conselho Nacional, que não só fomentaria uma maior consciência política europeia entre os militantes, como também contribuiria, através deles, para o despertar de um maior interesse e entendimento das questões europeias na sociedade portuguesa. Será adequado permitir que o deputado europeu decida sozinho, à deriva, sobre questões tão importantes? Não será importante que a discussão sobre as questões europeias entre no fluxo político interno do partido? Uma Convenção suprema está no horizonte, espaço de democracia interna e de excelência para que estas lacunas sejam abordadas e superadas. Está lançado o desafio!



A integração da discussão sobre as questões europeias no fluxo político interno do CHEGA é essencial para aproximar a União Europeia

◀ Jorge Humberto Pinto



Portugal tem médicos, no entanto e como qualquer cidadão livre noutros sectores, estes buscam laborar onde possuem as melhores condições

Cláudia Nunes ▶

Opinião


A ARROGÂNCIA FATAL DO SOCIALISMO NA SAÚDE

POR **CLÁUDIA NUNES**
COORDENAÇÃO DA LOLA PORTUGAL

A ideia de um sistema Universal de saúde, como aqueles que vinculam o sistema Português, Britânico e Brasileiro parece justo, confortável mas no entanto é compulsório (o seu financiamento com dinheiro público é obrigatório) e ineficiente por uma razão económica lógica: Os recursos são escassos e as necessidades são infinitas. Ao contrário do que tem sido vendido à população pelos governos, não existe falta de médicos. Portugal tem médicos, no entanto legitimamente e como qualquer cidadão livre noutros sectores, estes buscam laborar onde possuem as melhores condições, onde se justifica a sua migração para o sector privado. Portugal possui 578,3 médicos por 100 mil habitantes sendo que destes, apenas 220,7 pelos mesmos 100 mil habitantes se encontram no SNS. A perspectiva é que esta realidade se mantenha se considerarmos que, de acordo com dados do ANEM, 43% dos médicos desejem fazer carreira no sector privado após um ano de internato.

O problema do Sistema de Saúde em Portugal é crónico, porque é um sistema configurado de um modo insustentável, canalizado unicamente para as estruturas públicas que acabam por congestionar o sistema Único para o qual todos descontamos, sem que haja resposta. 3,6 Milhões de Portugueses recorrem a seguros de saúde e acabam por pagar duplamente a saúde. (Impostos para o SNS + Seguro Privado). O Peso do monopólio da saúde Estatal também é facilitador de situações de corrupção por parte dos governantes, como pudemos observar em situações como o recente caso de intervenção Presidencial e Governamental junto de Hospitais públicos com o objectivo de favorecer pessoas com quem existe uma relação pessoal. Na realidade, o reconhecimento da insustentabilidade de uma saúde exclusivamente pública é feito de forma indirecta pelos governos Socialistas, que no caminho em providenciar as condições mínimas para se manterem no Poder, avançam e recuam entre a ideologia e o pragmatismo: O poder central extingue as PPP, e autarcas Socialistas como em Loures

querem-nas de volta, porque a realidade é crua e não perdoa quando colide com a ideologia, lembrando novamente que a saúde não pode ser monopolizada pelo Estado.

Finalmente, que solução?

De um ponto de vista que coloca os cidadãos no centro da acção, a fórmula não reside em nenhuma fábula de Marx, ou em sistemas que não funcionam, deste modo convido o leitor a observar os sistemas Europeus: De acordo com os dados do Eurostat, em 2022, verificamos que a percentagem de População com necessidades insatisfeitas de cuidados médicos foi muito reduzida em Países como a Alemanha (0,3%) ou os Países Baixos (0,2%) em relação a Portugal (2,9%) e a Países com Sistemas idênticos ao nacional.

Os sistemas Alemão e Holandês, com eficiência comprovada e elevadas taxas de satisfação, não estão condicionados apenas à oferta pública, mas sim à existência de subsistemas (Público, Privado, Social) que entre si têm a missão de garantir a eficácia do atendimento. Adaptando esta ideia a Portugal, seria necessário existir um ajuste fiscal que permitisse uma redução de impostos permitindo que os cidadãos aderissem a um subsistema de saúde da sua preferência sem que na prática tivesse de arcar com mais custos. À semelhança do que acontece na Alemanha, cidadãos em situação de desemprego e emergência social, bem como as crianças, continuariam a ser asseguradas pelo sistema público. Esta fórmula, que tem sido vencedora onde já foi tentada, continua a ser arrasada pela narrativa da Esquerda, para quem as necessidades são secundárias já que é a ideologia o primeiro critério a preencher no discurso e na acção política: O Estado deve providenciar tudo, mesmo que seja incapaz, mesmo que custe mais às pessoas: O Estado acima de tudo, custe o que custar.

Neste momento de acentuada viragem política, é necessário ambição para apresentar um projecto para Portugal e podermos ser tão bons como os melhores, quebrando as correntes e amarras ideológicas que nos vêm agrilhoando desde que a Esquerda tomou conta de todos os sectores da vida dos cidadãos, e a "Direita" deixou.



ESPAÑA COM MAIOR NÚMERO DE CHEGADAS DE IMIGRANTES EM 'PATERAS' DESDE 2018

POR AGÊNCIA LUSA

Mais de 51.700 pessoas entraram em Espanha desde o início do ano de forma irregular em embarcações precárias, o número mais elevado dos últimos cinco anos, segundo dados oficiais divulgados. Entre 01 de janeiro e 15 de dezembro, revelam os dados do Ministério da Administração Interna, chegaram às costas espanholas do Mediterrâneo e do Atlântico (neste caso, às ilhas Canárias) 51.739 pessoas, que entraram em Espanha de forma

irregular a bordo de 1.684 embarcações precárias conhecidas no país como 'pateras'. O número de chegadas de migrantes nesta situação a Espanha até 15 de dezembro já superou o registado em qualquer ano civil completo desde 2018, quando as autoridades espanholas registaram a entrada de 57.498 pessoas a bordo de 'pateras'. Nos anos seguintes, os maiores números foram atingidos em 2020 e 2021, com cerca de 40.100 entradas em cada ano, sendo que em 2022 o número tinha caído para 28.930 pessoas. Cerca de 72% das chegadas de

migrantes por esta via a Espanha este ano foram registadas nas ilhas Canárias, que desde o verão lidam com um pico inédito de entrada de pessoas em embarcações precárias. Até 15 de dezembro chegaram às Canárias 561 'pateras' e foram acolhidos 37.187 migrantes, mais 140% do que em 2022, segundo as estatísticas do Governo espanhol. O governo espanhol tem também insistido em que as fronteiras de Espanha, no sul do país e nos arquipélagos das Canárias e das Baleares, são também fronteiras da Europa e a resposta ao fenó-

Cerca de 72% das chegadas de migrantes por esta via a Espanha este ano foram registadas nas ilhas Canárias, que desde o verão lidam com um pico inédito de entrada de pessoas em embarcações precárias.

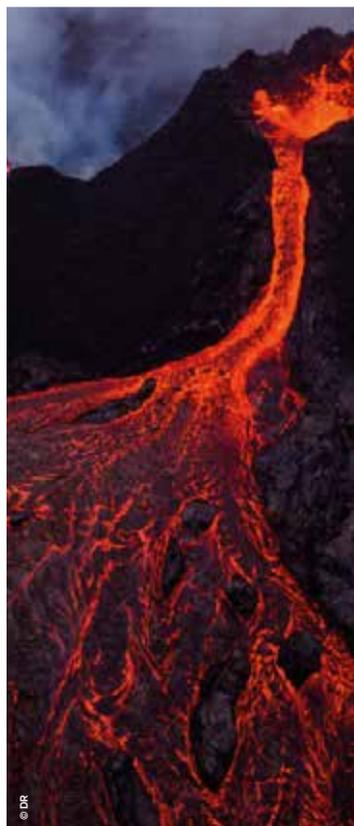
meno da migração irregular tem de ser "uma obrigação partilhada" dentro da União Europeia e não apenas uma responsabilidade dos países que são primeira entrada. Numa ida às Canárias na semana passada, a comissária europeia com a pasta da imigração, Ylva Johansson, disse que a União Europeia está "muito muito perto de fechar" o pacto para as migrações e asilo e que espera que tal aconteça ainda este ano. O fenómeno migratório é "uma responsabilidade partilhada" e exige "uma resposta europeia", acrescentou.

APÓS ATIVIDADE INESPERADA, ERUPÇÃO VULCÂNICA NA ISLÂNDIA PODE ESTAR A ESTABILIZAR

POR AGÊNCIA LUSA

A erupção vulcânica que começou na segunda-feira à noite a sul da capital da Islândia, numa área onde a atividade sísmica foi muito intensa em novembro, pode estar a estabilizar, disse o serviço de meteorologia islandês. "O poder da erupção que começou há cerca de quatro horas parece estar a diminuir", sublinhou o Instituto Meteorológico Islandês (IMO, na sigla em inglês) no seu

portal na Internet. A península de Reykjanes, a sul da capital Reiquiavique, foi poupada a erupções durante oito séculos, até março de 2021. Trinta e dois sistemas vulcânicos são considerados ativos neste país de fogo e gelo, a região mais vulcânica da Europa. A erupção mais significativa aconteceu em 2010, quando o vulcão Eyjafjallajökull causou enormes nuvens de cinza que durante dias afetaram o ar e os voos em toda a Europa.



UNIÃO EUROPEIA FOI A REGIÃO DO PLANETA QUE MAIS REFUGIADOS RECEBEU DESDE 2020

POR AGÊNCIA LUSA

A União Europeia (UE) é a região do planeta que recebeu mais refugiados desde 2020, de acordo com o Atlas para as Migrações, divulgado esta semana, em parte pela fuga de quase quatro milhões de ucranianos da guerra. De acordo com o Atlas para as Migrações, divulgado pela Comissão Europeia no Dia Internacional dos Migrantes, entre 2020 e 2023 o número de refugiados a entrar na UE aumentou 173%. Em 2023 havia 36,4 milhões de

refugiados no mundo inteiro, mais dez milhões do que há três anos, e 20% encontravam-se na UE. Este ano a UE contabilizou 7,3 milhões de refugiados no território dos 27 Estados-membros, mais de quatro milhões provenientes da Ucrânia, por causa da invasão da Rússia. O relatório também dá conta de que em dez anos houve um crescimento do número de vistos de residência que em 2022 era de mais de 3,4 milhões – em 2013 havia 1,6 milhões.

PARTIDO NO PODER NO JAPÃO ALVO DE BUSCAS POR FRAUDE FINANCEIRA



POR AGÊNCIA LUSA

O Ministério Público fez esta semana buscas em várias instalações ligadas ao partido no poder no Japão, no âmbito de uma investigação sobre um escândalo de fraude financeira que levou quatro ministros a apresenta-

rem a demissão. Os investigadores deslocaram-se às sedes de duas das mais importantes facções internas do Partido Liberal Democrata (LDP, na sigla em inglês), localizadas no distrito de Chiyoda, em Tóquio. Esta busca "é extremamente

lamentável. Levamos a situação muito a sério e estamos a tomar as medidas necessárias, respeitando o andamento da investigação", disse o secretário-geral do LDP, Toshimitsu Motegi.

De acordo com a imprensa, os procuradores japoneses estão a investigar suspeitas de fraude contra dezenas de membros do partido de direita conservadora, que governa o país quase ininterruptamente desde 1955. Os meios de comunicação social japoneses têm apontado que estes membros são suspeitos de não terem declarado o equivalente a vários milhões de euros recolhidos através da venda de bilhetes para eventos de angariação de fundos, que o LDP lhes terá pago.

De acordo com a imprensa, membros desta facção, conhecida como Seiwaken, terão recebido cerca de 500 milhões de ienes (3,2 milhões de euros) durante um período de cinco anos, até 2022.

As buscas estenderam-se ainda a escritórios da facção Shisuikai, liderada por Toshiro Nikai, secretário-geral do LDP até à chegada de Fumio Kishida à chefia do Governo.

Quatro ministros japoneses apresentaram a demissão, incluindo o braço direito de Kishida, o secretário-geral (com estatuto ministerial) e porta-voz do Governo, Hirokazu Matsuno, assim como cinco vice-ministros e outros funcionários.

ISRAEL REAFIRMA "GUERRA ATÉ AO FIM" NO DIÁLOGO COM HAMAS

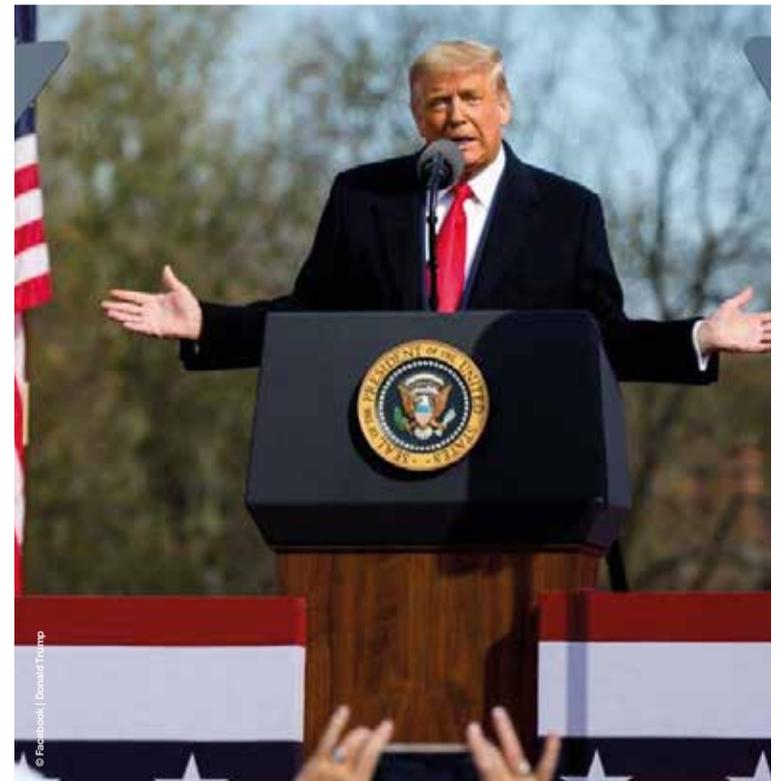
POR AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, reafirmou que Israel continuará "a guerra até ao fim", diluindo as esperanças de um cessar-fogo na Faixa de Gaza, no dia em que foram reatadas negociações com o movimento islamita palestino Hamas. "Continuamos a guerra até o fim. Ela continuará até que o Hamas seja eliminado, até à vitória", insistiu

Netanyahu numa mensagem de vídeo. "Quem pensa que vamos parar não está ligado à realidade. Não vamos parar de lutar até atingirmos todos os objetivos a que nos propusemos: a eliminação do Hamas, a libertação dos nossos reféns e a eliminação da ameaça de Gaza", sublinhou. As palavras do primeiro-ministro israelita foram divulgadas no mesmo dia em que foram reativadas as negociações no Cairo para uma nova trégua temporária e

a libertação de mais reféns. Um alto responsável do Hamas afirmou que o grupo palestino "não participará no jogo" de Israel para uma nova libertação dos reféns israelitas, que seria seguida de "outra onda de assassinios em massa" na Faixa de Gaza. Desde que terminou a semana de trégua, em 01 de dezembro, saldada pela libertação de 105 reféns, Netanyahu não tem sido favorável ao diálogo e insistido na opção militar.

TRUMP PROMETE OPERAÇÃO DE DEPORTAÇÃO SE FOR REELEITO



POR AGÊNCIA LUSA

O ex-presidente dos Estados Unidos da América Donald Trump prometeu esta semana iniciar uma grande operação de deportação de imigrantes desde o primeiro dia do seu mandato, caso seja reeleito. Trump, que continua a ser o favorito à nomeação

gresso à Casa Branca, acabarei com todas as políticas de fronteiras abertas da administração Biden, impedirei a invasão da fronteira sul e iniciarei a maior e mais massiva operação de deportação do país", disse o ex-presidente.

Embora não tenha dado detalhes sobre o seu plano de deportação, a mensagem de Trump chega numa altura em que o governo do presidente Joe Biden está em negociações com senadores da oposição para endurecer o sistema de asilo em troca do seu apoio de mais de 60 mil milhões de dólares para a Ucrânia.

A fronteira sul dos Estados Unidos vive nestes dias um maior fluxo de migrantes, especialmente no Arizona, o que obrigou a governadora daquele estado, a democrata Katie Hobbs, a recorrer à Guarda Nacional.

Trump voltou a atacar Biden e a sua política externa, afirmando que, se vencer, irá restaurar a proibição de viajantes estrangeiros que não concordam com a política dos EUA e de Israel, uma medida tomada no seu primeiro mandato que deu origem a vários processos judiciais.

"No meu primeiro dia de regresso à Casa Branca, acabarei com todas as políticas de fronteiras abertas da administração Biden, impedirei a invasão da fronteira sul e iniciarei a maior e mais massiva operação de deportação do país"

presidencial republicana para as eleições de 2024, voltou a utilizar a questão da imigração para conquistar seguidores num comício em New Hampshire, a pouco menos de seis semanas das primárias se realizarem naquele estado.

"No meu primeiro dia de re-



Opinião



UM SANTO E FELIZ NATAL!

POR JOSÉ DE CARVALHO
PROFESSOR

A grande solenidade do Natal aproxima-se. O dia 25 está aí e, mais uma vez, o Menino Jesus prepara-se para nascer, dando esse sinal de Vida, de Fé, de Afecto e Esperança de que estamos todos cada vez mais carentes.

As ruas, as casas, os espaços comerciais, os transportes públicos, as lojas, o comércio, as pessoas na rua, nos transportes públicos e no trabalho mostram-nos uma constante azáfama. É assim todos os anos, com uma agitação enorme. Afinal, o nascimento do Menino a todos nos entusiasma, emociona e mobiliza. Que este tempo de festa, particularmente nos conturbados tempos em que vivemos, com tantas famílias a passarem dificuldades em colocar o essencial na mesa, nos faça concentrar no essencial. E o essencial está - ou deve estar - no nascimento do Menino Jesus.

O Natal é essa mensagem essencial de simplicidade, de natalidade e da VIDA! A vida que se renova todos os anos. A renovação que nos traz a tão necessária Esperança. Afinal, sempre que há Vida há Esperança. E o renovar o nascimento de Jesus, todos os anos, dá-nos essa alento esperançoso de que tanto necessitamos. Especialmente num mundo que, cada vez mais, descarta o valor da Vida humana.

Hoje, nas vésperas da noite de Natal, ainda estamos a tempo de montar os nossos presépios e de colocar o Menino Jesus no centro das nossas vidas, das nossas e na de todos os que nos rodeiam. Para que o Menino continue a fazer parte do verdadeiro espírito do Natal. Um Natal como essa verdadeira festa da Família.

Nestas horas que ainda antecedem o Natal, começa a espera. E todos os anos o Senhor nos concede esta graça de O esperar. Esperar o Menino que nos foi dado há mais de 2000 anos, mas que continuamente nos é dado. Esperar o Senhor que há de regressar. Esta é a verdadeira Esperança, a certeza de que todos os anos o Menino nasce para nós, apenas precisamos de estar atentos e com o coração aberto.

Mas há mais. O Natal faz parte da marca identitária portuguesa e Ocidental. E se há Portugal

e Portugalidade, tal deve-se à catolicidade e à natalidade.

O símbolo dessa marca está no presépio que se foi montando em todas as casas dos portugueses, desde há séculos. É uma marca da nossa identidade mais profunda e que bem devemos recuperar, enchendo as nossas casas e o espaço público com esse símbolo maior do Natal. As luzes, a música, as árvores de natal, os presentes podem, actualmente, encher o imaginário das novas gerações. Contudo, temos o dever de incutir-lhes a tradição da montagem do presépio, com aquela imensidão de imagens, que vão aumentando todos os anos, e da árvore num verdadeiro espírito de partilha e espírito de família que se impõe ao longo de todos os dias do ano mas, de modo muito particular, nestes dias da Natalidade e do Natal.

Nos tempos de hoje, em que as palavras que dominam o mundo mediático são as da «inclusão», as da «laicidade» e da «pluralidade», mas em que se ataca, numa luta desenfreada e sem quartel, a identidade e a alma de Portugal e da Europa, importa promover o Natal e o seu verdadeiro espírito de Vida, de Natalidade, de Esperança e de Futuro que surgem sempre que uma nova Vida é gerada.

Que 2024 nos traga um Ano Bom em que se salve as antigas, nobres e sempre actuais tradições, identidade e independência nacionais.

Que 2024 nos assegure a maior bênção para as Famílias, com as maiores graças materiais e espirituais por intercessão do Menino Jesus!

Que 2024, em Portugal e na Europa, seja um tempo de regressar a Honra nesta nossa secular identidade católica, com as marcas da Civilização Cristã Ocidental. Afinal, um país sem memória e sem História não tem futuro. Um Ocidente sem memória e sem História não terá futuro. Mas nós, honramos a nossa História, a nossa identidade e o nosso passado. E o Natal, festa de tradição e da Família, mostra-nos como o passado se faz presente e aponta para o futuro. Um futuro que todos construiremos com as nossas mãos.

Um Santo e abençoado Natal!



Afinal, sempre que há Vida há Esperança. E o renovar o nascimento de Jesus, todos os anos, dá-nos esse alento esperançoso de que tanto necessitamos

↳ José de Carvalho



Outra análise que se impõe advém da própria definição de machismo: machismo é "um forte senso de orgulho masculino: uma masculinidade exagerada"

Felicidade Alcântara

Opinião



O MACHISMO DO MACHISMO

POR FELICIDADE ALCÂNTARA
GESTORA

Frequentemente os homens do CHEGA são ofendidos e as mulheres minimizadas por militarem num partido que é machista, castrador da liberdade das mulheres e da sua intervenção ativa na sociedade. Sendo esta atitude inaceitável e tornando-se o tema enfadonho, vamos então, de uma vez por todas, analisar e clarificar estas ofensas sem sentido, a que todos os militantes do CHEGA estão sujeitos diariamente.

O CHEGA é um partido de pessoas comuns, Portugueses que vêm de varias áreas da sociedade, logo aqui nos deparamos com o primeiro contrassenso, porque seria o CHEGA mais machista que os outros partidos se é constituído por portugueses como os outros? Será que foram escolhidos "a dedo" os homens machistas para estarem no CHEGA? Claro que só alguém mal-intencionado poderá usar este argumento e só alguém moldado ideologicamente poderá acreditar nele.

Outra análise que se impõe advém da própria definição de machismo: machismo é "um forte senso de orgulho masculino: uma masculinidade exagerada" (1) não me parece que qualquer mulher se sinta diminuída ou ameaçada com este comportamento dos homens que a rodeiam se os homens têm orgulho na sua masculinidade, as mulheres também têm orgulho na sua feminilidade, ou será que nos irão apelidar de feministas por sermos femininas? Mais um argumento desconstruído. Outra definição que encontramos na literatura será: machismo é a "responsabilidade de um homem de prover, proteger e defender sua família" (2). O CHEGA defende a família como célula base de organização da sociedade, o homem sentir-se responsável pela sua família será um comportamento a criticar? Qualquer mulher e mãe se sente no dever de proteger e defender a sua família, ao imputarmos esta responsabilidade também ao homem estamos sim a promover a igualdade de deveres na família e, no meu entender, a promover a igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres.

Sejamos claros quando se referem ao CHEGA como um partido machista referem-se a uma

organização da sociedade que tem por base um conceito filosófico e social onde a mulher é inferior ao homem, onde o homem em uma relação é o líder e a mulher depende dele para o gozo dos seus direitos como ser humano. Esta sociedade já existiu em Portugal num passado recente, não poderemos esquecer-lo, mas com certeza não são os homens do CHEGA que com a sua existência irão reverter a sociedade atual na sociedade Portuguesa dos 40, 50 e 60. Também este argumento cai por terra. Fica assim esvaziada de conteúdo a adjetivação de machista no que diz respeito à definição.

Analisemos agora no que diz respeito aos comportamentos que definem o machismo mais subtil como o "Maninterrupting", "Mansplaining" e "Bropropriating". Todos estes comportamentos se poderão encontrar na sociedade e no relacionamento ente homens e mulheres, o que se considera completamente inaceitável é a tentativa repetida de os colar ao CHEGA!. As mulheres Portuguesas estão sobre um dos maiores ataques das últimas décadas com políticas que premeiam a sua anulação perante homens que tomam os seus lugares, no desporto, nos concursos de beleza, e até na maternidade.

Nas áreas da violência doméstica e dos crimes de abuso sexual as Portuguesas sentem-se completamente desprotegidas com a ineficiência da justiça perante os seus agressores com penas ridículas e com a incapacidade do país de as acolher em caso de perigo. Por tudo isto é ridículo, ofensivo e principalmente hipócrita, a preocupação dos partidos de centro e de esquerda com o suposto machismo dos homens do CHEGA. Quanto ao papel da mulher na sociedade ele será, o que cada mulher quiser ser, pois isso sim é que define uma sociedade livre e de oportunidades iguais.

(1) *Encyclopædia Britannica, inc. 11 de dezembro de 2015*

(2) *Morales, Edward. S. Gender roles among Latino gay and bisexual men: Implications for family and couple relationships. In, J. Laird & R. J. Green (Eds.), Lesbians and gays in couples and families: A handbook for therapists. pp. 272-297. San Francisco: Jossey-Bass. 1996.*

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DOS 500 ANOS DE CAMÕES EM 2024 ESTÁ POR FAZER

POR AGÊNCIA LUSA

Os 500 anos do nascimento de Luís de Camões assinalam-se no próximo ano, mas o programa das comemorações que deveria ter sido proposto ao Governo até final de 2022 não existe, porque depende de estruturas que nunca foram criadas. Nada existe além do anúncio da intenção do Governo de comemorar este feito, disse à agência Lusa a catedrática Rita Marnoto, comissária designada para preparar o programa das comemorações, em coordenação com as estruturas previstas, em vésperas da chegada do ano em que se assinala o quinto centenário do nascimento daquele que é considerado o poeta maior da língua portuguesa. Em maio de 2021, uma resolução do Conselho de Ministros determinou a realização das comemorações, nomeando uma comissária e estabelecendo a criação de uma Comissão de Honra pelo Presidente da República, a criação de um Conselho Consultivo, por despacho dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, e a criação de uma estrutura de missão.

O mesmo diploma definia que o programa deveria ser concluído e proposto ao Governo até ao final de 2022, e que as co-



memorações decorreriam entre 12 de março de 2024 e 10 de junho de 2025.

No entanto, a catedrática Rita Marnoto, da Universidade de Coimbra, especialista em Li-

teratura, afirma que nenhuma medida foi tomada para a criação dessas instâncias, condição necessária para o desenvolvimento do projeto e do programa, e que continua a

aguardar que sejam tomadas medidas nesse sentido. "Desde essa nomeação [em maio de 2021], estou na expectativa de que sejam designadas as duas comissões e a estrutura

de missão. Quer dizer, a criação das duas comissões e da estrutura de missão são condição para que a comissão possa começar a trabalhar, a fazer os seus projetos, a fazer a programação".

A verdade é que desde a sua nomeação, não teve notícias nenhuma, quando em 2022 "o

"A resolução do Conselho de Ministros é de 2021. Esperar-se-ia que essas estruturas tivessem sido criadas com antecedência"

programa deveria estar preparado". "A resolução do Conselho de Ministros é de 2021. Esperar-se-ia que essas estruturas tivessem sido criadas com antecedência, para que houvesse o tempo necessário para trabalhar no programa a apresentar no final de 2022". Questionada sobre se ainda poderá haver tempo para a concretização do calendário das comemorações, previstas para começar em março de 2024, Rita Marnoto considera que "será uma meta difícil de atingir, pela forma como o processo se tem vindo a desenvolver". A Lusa questionou o Ministério da Cultura sobre este assunto, esta semana, e aguarda resposta.

FANTASPORTO COM TRINTA 'LONGAS' EM CONCURSO ABRE COM 'TESTAMENT'

POR AGÊNCIA LUSA

Ofantaspporto vai contar com 30 longas-metragens na competição de cinema fantástico e vai ter o filme 'Testament', de Denys Arcand, na abertura oficial, estando o encerramento a cargo de 'Creation of Gods I: Kingdom of Storms', de Wuershan. 'Testament' é o mais recente filme do realizador do Quebeque, conhecido por filmes como 'As invasões bárbaras', que venceu o Óscar de melhor filme estrangeiro em 2004.

Já o filme chinês 'Creation of Gods I: Kingdom of Storms' é um épico de fantasia, primeiro de uma trilogia, que parte de um livro do século XVI, de Xu Zhonglin. De acordo com um comunicado da organização do festival nas redes sociais, a competição de cinema fantástico vai contar com uma forte representação asiática, com 11 dos 30 filmes a terem produção japonesa. Na competição de curtas-metragens vão estar 16 filmes, incluindo o brasileiro 'Vão

das Almas', de Edileuza Penha de Sousa e Santiago Dellape. A única longa-metragem concorrente ao prémio de cinema português é 'Best Cop Ever', de João Bruno, ao lado de oito curtas-metragens. O festival de cinema fantástico vai fazer a 44.ª edição de 01 a 10 de março de 2024, no Batalha Centro de Cinema, no Porto. O Fantaspporto é uma iniciativa da cooperativa Cinema Novo, teve a primeira edição em 1981 e é dirigido por Mário Dorminsky.

FEIRA DO LIVRO DE 29 DE MAIO A 16 DE JUNHO DE 2024

POR AGÊNCIA LUSA

A próxima edição da Feira do Livro de Lisboa vai realizar-se de 29 de maio a 16 de junho de 2024, no Parque Eduardo VII. Para o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), Pedro Sobral, que organiza a feira, esta "desempenha um papel crucial em inspirar o gosto pela leitura, especialmente entre os mais jovens". "Através da celebração da literatura, criamos oportuni-

dades para que as novas gerações se apaixonem pelas histórias, desenvolvam a imaginação e construam um futuro mais rico culturalmente", acrescentou Pedro Sobral, citado em comunicado. "Muita gente nova e que não ia passear, mas à procura de certo tipo de livros e certo tipo de escritores. [...] O segundo fenómeno é que mais do que uma feira é uma grande festa do livro e que atrai muitos daqueles que não leem", declarou Sobral.

MP INVESTIGA 14 CASOS DE ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA

O Ministério Público (MP) tem abertas 14 investigações sobre alegados abusos sexuais no contexto da Igreja Católica e arquivou outras 26 desde 2022, adiantou a Procuradoria-Geral da República (PGR). O Grupo VITA reportou desde maio 16 denúncias de alegados abusos sexuais em ambiente eclesástico, que se traduziram na abertura de 15 inquéritos.

HÁ MAIS BENEFICIÁRIOS DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

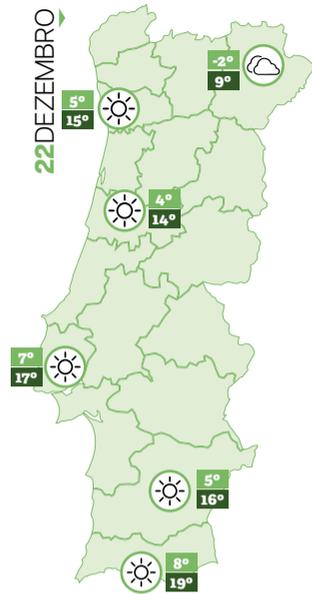
O número de beneficiários do subsídio de desemprego aumentou em novembro, em 12.487, em termos homólogos, uma variação de 9,8% para 139.634, segundo a síntese do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho. A mesma informação destacou que "as prestações de desemprego são maioritariamente requeridas por mulheres (57,9%)."

EU APEDEM MODERAÇÃO DA OFENSIVA NA FAIXA DE GAZA

O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, pediu a Israel que conduza operações na Faixa de Gaza que visem apenas o Hamas e evitem a morte de civis, mas também à comunidade internacional que pressione o movimento palestino. A operação militar já deixou mais de 19 mil mortos e acima de 51 mil feridos, a maioria dos quais mulheres, crianças e idosos.

CML DIZ NÃO TER COMO PARA ANULAR LICENÇAS DE AL

A CML não tem capacidade para anular as licenças de estabelecimentos de alojamento local (AL) que não fizeram prova da manutenção de atividade, afirmou o presidente da autarquia, reiterando as críticas ao programa Mais Habitação. Moedas considerou que a implementação destas medidas "mostra falta de detalhe, de análise", resultando em políticas públicas "mal desenhadas".

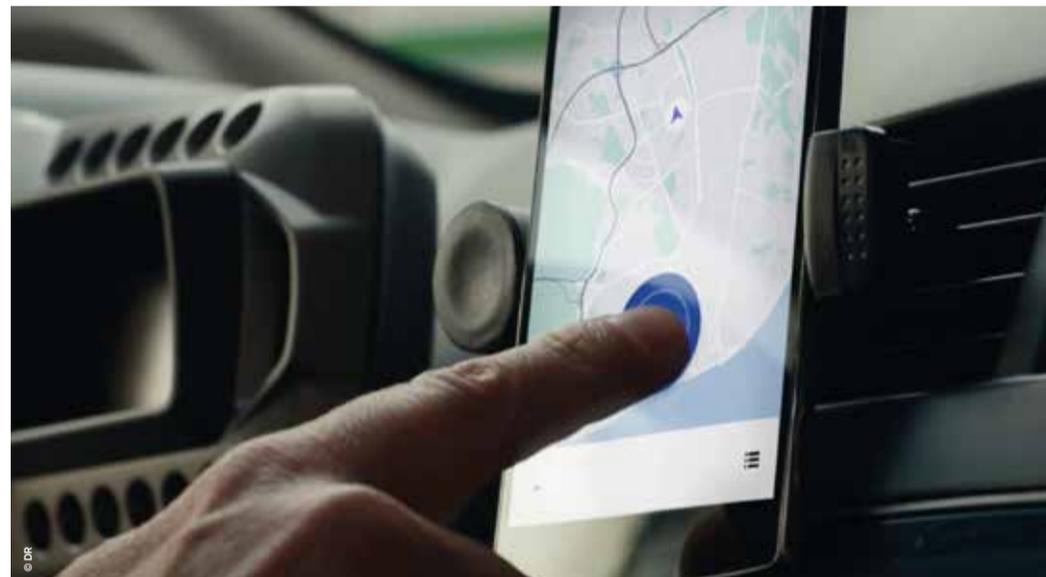


Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 23/12 4° 13°	sábado 23/12 4° 13°	sábado 23/12 6° 15°	sábado 23/12 8° 16°
domingo 24/12 4° 13°	domingo 24/12 3° 13°	domingo 24/12 5° 13°	domingo 24/12 7° 15°
segunda-feira 25/12 3° 13°	segunda-feira 25/12 4° 13°	segunda-feira 25/12 6° 13°	segunda-feira 25/12 8° 15°
terça-feira 26/12 5° 14°	terça-feira 26/12 4° 13°	terça-feira 26/12 6° 14°	terça-feira 26/12 7° 15°
quarta-feira 27/12 7° 14°	quarta-feira 27/12 6° 13°	quarta-feira 27/12 8° 15°	quarta-feira 27/12 8° 15°
quinta-feira 28/12 7° 14°	quinta-feira 28/12 7° 13°	quinta-feira 28/12 9° 15°	quinta-feira 28/12 9° 16°

Insólito da Semana

COM PRESSA? CONDUZO EU O UBER



Esta situação caricata aconteceu no Texas, nos EUA, quando uma mulher de 27 anos de nome Neusha Afkami, apanhou um Uber para o aeroporto. Segundo a CBS, a passageira estava com muita pressa e o condutor do Uber estava a conduzir devagar. A situação levou-a a tomar

uma decisão radical: como não conseguiu fazer com que o condutor do Uber acelerasse, Neusha atirou o telemóvel do condutor para fora do carro, obrigando-o a parar a viatura. Com o condutor fora desta, colocou-se na posição de condução e arrancou até ao aeroporto. Segundo a

mesma fonte, antes de arrancar, a passageira gritou que iria deixar a viatura na Southwest Airlines. Neusha conseguiu chegar a tempo ao aeroporto e até fez compras com o cartão do motorista da Uber. As autoridades que foram alertadas, detiveram-na antes que entrasse no avião.

VENTURA2024
A VOZ QUE O PAÍS PRECISA
WWW.PARTIDOCHEGA.PT

CHEGA TV
INFORME-SE OIÇA E VEJA

QR CODE

Editorial



CHICO-ESPERTISMO À PS

POR BERNARDO PESSANHA
EDITOR DO FN

O Partido Socialista continua a mentir, agora num ambiente de pura intoxicação eleitoral. Dizem os socialistas que, contrariamente ao que sucedeu na bancarrota em que deixaram o país em 2011, as contas estão certas. Vejamos: Sócrates e o PS disseram sempre que reduziram o défice em níveis históricos na democracia, mas quando chegaram os credores internacionais a Portugal descobriram dívida escondida por debaixo do tapete, corrigindo-a para o verdadeiro valor. Também nos últimos 8 anos, o brilhar do défice, a que chamam "contas certas", foi alcançado à custa dos escondidos impostos indiretos e da inflação, que encheu os cofres do Estado socialista.

Na saúde, a narrativa de Costa, e agora de Pedro Nuno Santos, é que foram feitas reformas, mas ao longo destes 8 anos o que temos assistido é à falência absoluta do SNS, com o descontrolo total nas urgências e os portugueses a serem obrigados a recorrer ao privado porque não têm as cunhas do PS. Na habitação, que esteve sob a responsabilidade direta de Pedro Nuno, o que têm para apresentar são rendas e prestações de juros elevadíssimos e mais sem-abrigo.

Na educação, já prometem a recuperação total dos salários dos professores quando nos últimos 8 anos se recusaram a fazê-lo, com Costa a ameaçar demitir-se se tal fosse por diante!

Na TAP, Pedro Nuno fala em lucros, mas o que os contribuintes veem é 5 mil milhões dos seus impostos injetados neste "Novo Banco". Isto depois de uma gestão desastrosa que incluiu uma indemnização de 500 mil euros autorizada pelo esquecido Pedro Nuno, por Whatsapp.

O novo aeroporto é mais um tema que este 'novo' PS do 'fazedor' Pedro Nuno se dispõe a resolver com grande rapidez! Já anunciou que será Alcochete, ainda que a Procuradoria Geral da República tenha confirmado que membros nomeados pela Comissão Técnica Independente que decidiu essa localização estejam sob investigação, e que essa opção possa custar uns milhões a mais aos contribuintes.

É caso para perguntar: é na mão deste 'novo' PS que estão seguras as nossas pensões, salários, poupanças, a nossa saúde, educação e justiça? CHEGA de chico-espertismo!

